RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
E CONTAS
DO ANO DE 2009

Reunião do Conselho Fiscal Regional
de 02 de Março de 2010

Manuel Ramos Pires

Proposta apresentada pelo Conselho Directivo Regional

Ponta Delgada, 24 de Fevereiro de 2010

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Assembleia Regional de 24 de Março de 2010

SIGLAS

CDR – Conselho Directivo Regional

CE – Conselho de Enfermagem

CER – Conselho de Enfermagem Regional

CEESIP – Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

CEESMO – Comissão de Especialidade de Saúde Materna e Obstétrica

CJ – Conselho Jurisdicional

CJR – Conselho Jurisdicional Regional

CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem

CMPD – Câmara Municipal de Ponta Delgada

CS – Centro de Saúde

Enf.ª – Enfermeira

ESEnfAH – Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo

ESEnfPD – Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada

GAIRNCCI/EPEL – Grupo de Acompanhamento da Implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e do Exercício Profissional de Enfermagem em Lares

HDES – Hospital do Divino Espírito Santo

MAR – Mesa da Assembleia Regional

OE – Ordem dos Enfermeiros

OOECSP – Observatório da Ordem dos Enfermeiros para os Cuidados de Saúde Primários

PQCE – Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

RAA – Região Autónoma dos Açores

SRES – Secretaria regional da saúde

SRS – Secretário Regional da Saúde

SRRAA – Secção Regional da Região Autónoma dos Açores

SUMÁRIO.....Fs

NOTA INTRODUTÓRIA 4

I. ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS DE ACORDO COM AS ÁREAS ESTRUTURANTES DEFINIDAS PARA O MANDATO 5

A – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE 5

1 – POLÍTICAS GLOBAIS DE SAÚDE 5

1.1 – REUNIÕES..... 5

1.2 – EMISSÃO DE PARECERES..... 6

2 – POLÍTICAS ESPECÍFICAS DE SAÚDE..... 6

2.1 – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS..... 6

2.1.1 – Comissão Regional do Observatório da Ordem dos Enfermeiros para os Cuidados de Saúde Primários..... 7

2.1.2 – Enfermeiro de Família 7

2.2 – REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS 8

2.3 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENFERMAGEM.....8

2.4 – REDE DE INTERESSE DOS JOVENS ENFERMEIROS.....9

3 – IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL..... 9

4 – PROMOÇÃO DA MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.10

4.1 – PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....10

4.2 – GUIAS ORIENTADORES DE BOA PRÁTICA 11

4.3 – REDE DE COLABORADORES 11

4.4 – PROJECTO "AMAMENTAÇÃO" 12

4.5 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 12

4.6 – ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 13

4.6.1 – Visitas Institucionais 13

4.6.2 – Controle do processo de execução de quotas 13

5 – DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICA E DEONTOLÓGICA 13

B – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO.....14

C – REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA 14

1 – COMEMORAÇÃO DE EFEMÉRIDES.....15

1.1 – DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO.....15
1.2 – DIA MUNDIAL DA CRIANÇA.....15
1.3 – DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL.....16
2 – OUTROS EVENTOS.....16
3 – PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM.....16
4 – INTERVENÇÃO NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....17
5 – COLABORAÇÃO COM AS ESCOLAS.....18
6 – CERIMÓNIAS DE VINCULAÇÃO.....18
7 – REPRESENTAÇÃO DA ORDEM.....19
8 – INTERVENÇÃO A NÍVEL INTERNACIONAL.....20
D – MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL.....20
1 – MELHORIA DOS PROCESSOS DE FUNCIONAMENTO INTERNO.....20
2 – MELHORIA DO APOIO AOS MEMBROS.....21
.....
II – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS
.....
..... 22
1 – GESTÃO DE MEMBROS 22
1.1 – INSCRIÇÕES 22
1.2 – ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS 22
1.3 – PEDIDOS DE EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL 23
1.4 – PEDIDOS DE PARECER 23
1.4.1 – Sobre o Exercício Profissional e a Gestão de Serviços de Enfermagem 23
1.4.2 – Sobre o Exercício Profissional e a Deontologia 23
1.5 – PROCESSOS DISCIPLINARES.....24
2 – REUNIÕES DOS ÓRGÃOS 26
3 – GESTÃO DOS SERVIÇOS E EXPEDIENTE 26
4 – APRECIAÇÃO GLOBAL 26
III – ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA..... 27

NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Actividades e Contas, que o Conselho Directivo apresenta à Assembleia Regional da SRRAA da Ordem dos Enfermeiros, é uma síntese das actividades desenvolvidas, ao longo do ano de 2009.

O ano de 2009 foi um ano marcado por medidas políticas de grande relevância para a Enfermagem e para os Enfermeiros e, que, na nossa opinião, reflectem a crescente consolidação do seu valor no tecido social. Destacamos, a nível nacional, a aprovação da "Alteração Estatutária", que vem possibilitar a implementação do novo Modelo de Desenvolvimento Profissional e, a nível regional, os trabalhos iniciados com vista à implementação do "Enfermeiro de Família" em unidades piloto do Serviço Regional de Saúde.

O cumprimento das atribuições estatutárias da OE e a prossecução das opções estratégicas definidas para o mandato, implicaram um trabalho articulado por parte dos membros dos órgãos, dos grupos de trabalho e dos colaboradores, que esperamos ver reflectidos neste relatório, para que este se constitua num instrumento de análise e avaliação da consecução das competências estatutárias da OE e dos compromissos assumidos com os enfermeiros e os cidadãos para este mandato.

Este relatório ancora-se no plano de actividades, aprovado na Assembleia Regional de Março de 2009, pelo que está estruturado de acordo com os eixos prioritários que o suportam, a saber:

I. Actividades prioritárias de acordo com as áreas estruturantes definidas para o mandato:
   - Fortalecer a intervenção qualificada da OE nas várias componentes da política de saúde e do sistema de saúde;
   - Fortalecer a intervenção qualificada nas políticas de formação;
   - Reforçar a visibilidade externa;
   - Majorar a qualidade organizacional.

II. Actividades desenvolvidas no âmbito do regular funcionamento dos órgãos;

III. Relatório e Contas

I – ACTIVIDADES PRIORITÁRIAS DE ACORDO COM AS ÁREAS ESTRUTURANTES DEFINIDAS PARA O MANDATO

A – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA DA OE NAS VÁRIAS COMPONENTES DA POLÍTICA DE SAÚDE E DO SISTEMA DE SAÚDE

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: TER UMA PARTICIPAÇÃO PRÓ-ACTIVA NO REDESENHO DAS RESPOSTAS ORGANIZADAS ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE

A defesa da centralidade do Sistema Regional de Saúde no cidadão, a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Saúde e de Enfermagem prestados à população e promoção da reflexão ética e deontológica, foram as grandes áreas de intervenção para a consecução deste objectivo estratégico.

1. – POLÍTICAS GLOBAIS DE SAÚDE

No desenvolvimento das actividades planeadas para o ano transacto, procurámos acompanhar as reformas no Serviço Regional de Saúde, pelas eventuais implicações na adequação das respostas às necessidades em cuidados de saúde das populações, verificando-se, por parte do poder político, um maior reconhecimento do papel da SRRAA da OE no planeamento das reformas do Sistema Regional de Saúde, traduzido em várias reuniões e emissão de pareceres sobre projectos legislativos regionais, entre outras actividades.

1.1 – REUNIÕES

- Audiência com o **Secretário Regional da Saúde (SRS) e Directora Regional de Saúde,** que teve lugar em Angra do Heroísmo, no mês de Janeiro, para apresentação de cumprimentos, partilha de preocupações e estratégias a adoptar, conducentes a mais e melhor saúde para os utentes do Serviço Regional de Saúde. Foi entregue um memorando com a síntese da posição da OE sobre essas matérias. No que respeita às estratégias apontadas como uma mais-valia para a obtenção de ganhos em saúde dos utentes, o SRS manifestou -se sensível à implementação do enfermeiro de família no Serviço Regional de Saúde. Participaram na reunião a Bastonária, a Presidente, o Secretário e a Vogal do CDR, Enfermeira Jesuína Varela.

- Reunião com a **Comissão Parlamentar do PS,** que teve lugar em Ponta Delgada no mês de Fevereiro, por solicitação da sua presidente para auscultação e análise das preocupações da OE relativas à Enfermagem nos Açores. Participaram na reunião a Presidente da MAR, CDR, CJR e CER.
- Reunião com a **Secretária Regional da Solidariedade Social,** que decorreu em Ponta Delgada no mês de Junho com o objectivo não só de reflectir e analisar algumas problemáticas relacionadas com os lares de idosos, mas também, de sensibilizar a Secretária Regional da Solidariedade Social para a importância da existência de dotações seguras de enfermeiros nos lares. Foi entregue um memorando onde estavam patentes essas problemáticas. Participaram na reunião a Presidente e Tesoureira do CDR e as Presidentes do CER, CJR e MAR.
- Reunião com a **Comissão Permanente dos Assuntos Sociais,** que teve lugar em Ponta Delgada no mês de Setembro, por solicitação da sua presidente, para audição da OE sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional, do CDS/PP, que cria o Enfermeiro de Família. Participaram na reunião a Presidente e Secretário do CDR

1.2 – EMISSÃO DE PARECERES

- Parecer sobre a **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 13/2009 que "Cria o Vale Saúde"**, solicitado pela Comissão Permanente de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa Regional;
- Parecer sobre o **Anteprojecto do Plano Regional de Saúde 2009-2012**, por solicitação da Secretaria Regional da Saúde

2. – POLÍTICAS ESPECÍFICAS DE SAÚDE

Neste domínio de competências, os trabalhos desenvolvidos centraram-se nos Cuidados de Saúde Primários, Rede de Cuidados Continuados Integrados, e Rede dos Jovens Enfermeiros, por serem pilares essenciais para a excelência dos cuidados de saúde em geral e de Enfermagem em particular.

2.1 – CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

A acessibilidade e proximidade dos cuidados e a implementação do enfermeiro de família em unidades piloto do Serviço Regional de Saúde foram os focos de intervenção. Nesse sentido, desenvolveram-se as seguintes actividades:

2.1.1 – Comissão Regional do Observatório da Ordem dos Enfermeiros para os Cuidados de Saúde Primários

Com o propósito de acompanhar a implementação das reformas de saúde, particularmente no que diz respeito à operacionalização do Enfermeiro de Família e apoiar os enfermeiros dos Centros de Saúde nas implicações decorrentes dessas reformas, bem como, nos processos de tomada de decisão e gestão de serviços de enfermagem, foi criada a Comissão Regional do Observatório da Ordem dos Enfermeiros para os Cuidados de Saúde Primários, constituída por quatro elementos: Rui Mendes, enfermeiro do Centro de Saúde da Horta; Irene Blayer, enfermeira do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo; Graça Araújo, enfermeira do Centro de Saúde de Ponta Delgada; e Manuela Silva Raposo, enfermeira especialista em Enfermagem Comunitária e Presidente do CER que coordena. As actividades realizadas foram:

- Duas reuniões da Comissão, sendo que na 1ª reunião estiveram presentes o coordenador nacional do OOECSP, Enfermeiro Manuel Oliveira e a Presidente da Comissão de Especialidade em Enfermagem Comunitária, Enfermeira Maria João Monteiro;
- Divulgação formal da existência desta comissão aos enfermeiros aos enfermeiros que integram os Conselhos de Administração dos Centros de Saúde da RAA, em Fevereiro de 2010.

2.1.2 – Enfermeiro de Família

Relativamente ao "Enfermeiro de Família" foram realizadas as seguintes actividades:

- Intervenção junto da SRES relativamente às vantagens, para os cidadãos, decorrentes da criação do "Enfermeiro de Família", particularmente no que respeita à acessibilidade, proximidade e efectividade dos cuidados;
- Indicação de dois enfermeiros em representação da OE para integrarem o Grupo de Trabalho, criado pela Secretaria Regional da Saúde, que teve como finalidade: "Estudar a viabilidade da implementação do "Enfermeiro de Família" no Serviço Regional de Saúde;
- Reunião do coordenador do OOECSP, Enfermeiro. Manuel Oliveira e Presidente da Comissão de Especialidade em Enfermagem Comunitária, Enfermeira Maria João Monteiro com o Grupo de Trabalho;
- Realização de um Simpósio subordinado ao tema "Enfermagem de Família", no qual foram prelectores o coordenador nacional do OOECSP, Enfermeiro Manuel Oliveira e a Presidente da Comissão de Especialidade em Enfermagem Comunitária, Enfermeira Maria João Monteiro;

- Divulgação e promoção da implementação do "Enfermeiro de Família" aquando das visitas institucionais.

2.2 – REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Por dificuldade de articulação de actividades, a coordenadora, Enfermeira Júlia Leite, solicitou a suspensão do cargo tendo sido substituída, a partir de Outubro, pela enfermeira Lina Andrade que já integrava o grupo.

O grupo de trabalho, GAIRNCC/EPEL, desenvolveu as seguintes actividades:

- Elaboração de uma proposta de guião de apoio às visitas institucionais aos lares;
- Participação numa reunião em Outubro – Enf.ª Lina Andrade.

Por dificuldade de articulação com as responsabilidades profissionais e pessoais dos elementos em causa, não foram desenvolvidas as actividades planeadas a nível regional.

2.3 – GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

No sentido de contribuir para o reforço das competências dos enfermeiros com responsabilidade na área da gestão desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Três *Workshosp* com os enfermeiros da área da gestão nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, sobre a temática: ***"Responsabilidade Profissional para enfermeiros com funções de gestão"***, com vista a identificar problemas específicos da área de actuação da gestão em enfermagem, relacionados com a aplicação da deontologia profissional e analisar algumas áreas problemáticas da gestão em enfermagem, relacionadas com esta vertente do exercício profissional. Estes trabalhos foram dinamizados pelo Enfermeiro Sérgio Deodato, Presidente do CJ;
- Reunião, com os enfermeiros que integram os Conselhos de Administração das instituições de saúde de S. Miguel e Santa Maria, com o objectivo de sensibilizar os enfermeiros com responsabilidade na área da gestão para a importância do projecto dos PQCE, sua articulação com o novo Modelo de Desenvolvimento Profissional e para a sua responsabilidade no sentido de criarem, nas suas organizações, condições favoráveis à implementação de programas de melhoria. Nesta reunião esteve presente o coordenador nacional do projecto, Enfermeiro Domingos Malato

.

2.4 – REDE DOS JOVENS ENFERMEIROS

Os representantes regionais no grupo desenvolveram as seguintes actividades:

- Aplicação de um Questionário sobre a empregabilidade dos jovens enfermeiros, com o objectivo de identificar as suas preocupações e necessidades;
- Aplicação de um Questionário sobre as Cerimónias de Vinculação, com o objectivo de identificar a sua pertinência para os jovens licenciados, cujos resultados fundamentaram a deliberação do CD pela sua continuidade;
- Participação dos dois elementos da rede no planeamento, organização e realização da Cerimonia de Vinculação à Profissão na SRRAA;
- Participação de um dos elementos da rede, em colaboração com a presidente do CDR, na sessão lectiva realizada com os alunos do 4º ano do CLE da ESEnfPD e em colaboração com a presidente do CER na videoconferência realizada com os alunos do 4º ano do CLE da ESEnfAH;
- Participação na segunda reunião presencial, a 7 de Fevereiro, na qual foi aprovado o Relatório de Actividades de 2008 e planeado o ano de 2009.

Foram apontados como principais constrangimentos: a distância e a impossibilidade de uso de plataformas de áudio e vídeo, dificultando, na opinião do grupo, a optimização do trabalho, tendo em conta a limitação de gastos. Foi sugerida a actualização na base de dados do endereço electrónico dos membros, afim de facilitar o contacto com os mesmos.

3 – IMPLEMENTAÇÃO DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O novo Modelo de Desenvolvimento Profissional, enquanto eixo estruturante do mandato, foi uma das áreas de intervenção prioritária da OE durante o último ano. Sendo este um domínio da competência do Conselho de Enfermagem, o seu carácter fortemente estruturante para o desenvolvimento da profissão e, portanto, para a actividade da Ordem, determinou o envolvimento de todos os outros órgãos, nacionais e regionais, em muitas das actividades realizadas. Neste âmbito, destacamos como actividades desenvolvidas pela SRRAA as seguintes:

- Realização de um debate conjunto com o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses – **SEP** – para consolidar junto dos enfermeiros o entendimento das implicações da alteração Estatutária para a evolução da profissão, o MDP e a Carreira de Enfermagem e, perspectivar o prosseguimento dos trabalhos no âmbito das competências específicas de cada uma das organizações;

- Participação dos membros dos Órgãos Regionais no Encontro Nacional dos Membros da OE que teve lugar em Maio, em Peniche;
- Participação dos membros dos Órgãos Regionais na II Conferência de Regulação que decorreu em Novembro, em Lisboa;
- Nomeação da "Comissão para Proposta de Inscrição e Atribuição de Títulos", ao abrigo do Artigo 4º, nº 8, da Lei 111/09, de 16 de Setembro, a qual, de acordo com o estipulado na Lei, tem como competência propor aos Conselhos Directivos Regionais a inscrição e atribuição de títulos de Enfermeiro e Enfermeiro Especialista nas Especialidades existentes à data de publicação da Lei;
- Participação da Presidente do CER, em representação da SRRAA, no Núcleo Alargado da Equipa Técnico Operacional, cujo objectivo é criar todos os meios de disseminação do Modelo de Desenvolvimento Profissional.

4 – PROMOÇÃO DA MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Sendo um dos desígnios fundamentais da OE *" a defesa da melhora contínua da qualidade dos Cuidados de Enfermagem"*, esta continuou a ser uma das áreas de intervenção, designadamente através da continuidade do projecto "Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem", em articulação com os Sistemas de Informação em Enfermagem e a Reflexão Ética e Deontológica.

4.1 – PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

No âmbito deste projecto desenvolveram-se as seguintes actividades:

- Realização de uma sessão formativa pelo Coordenador Regional do projecto, Enfermeiro José Martins, para os novos membros da Rede de Colaboradores de S. Miguel sobre "Enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional e operacionalização de programas de melhoria contínua";
- Orientação e apoio do Coordenador Regional relativamente à elaboração de programas de melhoria contínua a colegas que o têm solicitado (ilha de S. Miguel);
- Inclusão de espaços para abordagem teórica dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem e treino de elaboração de programas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem nos dois Encontros da Rede de Colaboradores;

- Realização de uma reunião, com o coordenador, Enfermeiro Domingos Malato, onde participaram os enfermeiros que integram os Conselhos de Administração das instituições de saúde de S. Miguel e Santa Maria com o objectivo de os sensibilizar para a importância do projecto, sua articulação com o Modelo de Desenvolvimento Profissional e para responsabilizá-los no sentido de criarem condições favoráveis à implementação de programas de melhoria;
- Sensibilização dos enfermeiros gestores e prestadores de cuidados para a importância da implementação de programas de melhoria contínua nas visitas institucionais.

4.2 – GUIAS ORIENTADORES DE BOA PRÁTICA

Foi elaborado um Guia Orientador de Boa Prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica com o título *"O medo da Criança/ família ante a cirurgia"*, com o objectivo de promover a adopção de comportamentos saudáveis e de respostas na comunidade às necessidades das crianças/adolescentes e famílias. O grupo, constituído pelas Enfermeiras Rosa Godinho, vogal suplente do CER, Manuela Silva do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo e Arnalda Simas, do Hospital da Horta, foi coordenado pela Enfermeira Filomena Candeias, vogal efectiva do CER.

4.3 – REDE DE COLABORADORES

No cumprimento da sua finalidade: *"promover a apropriação, pelo maior número de enfermeiros da região, dos referenciais de suporte ao desenvolvimento de cuidados de enfermagem de excelência, nomeadamente através da reflexão crítica de situações da prática profissional"*, realizaram-se dois Encontros da Rede de Colaboradores, em Fevereiro e Novembro respectivamente, em parceria com o CJR, nos quais foram abordadas as seguintes temáticas:

- Sigilo Profissional, pelo Enfermeiro Sérgio Deodato, Presidente do CJ e o Dever de Informação pela Enfermeira Salomé Matos, Vogal do CJR;
- Gestão do Risco: Risco Clínico e Risco não Clínico, pela Enfermeira Adília Simões responsável por esta área no HDES;
- Padrões de qualidade dos Cuidados de Enfermagem, pelo Enfermeiro Domingos Malato, Coordenador nacional do projecto;
- Elaboração de Programas de Melhoria Contínua da Qualidade, pelo Enfermeiro Domingos Malato;
- Humanização dos Cuidados, pela Enfermeira Lina Andrade e Enfermeiro Paulo Araújo, vogais suplentes do CJR

4.4 – PROJECTO "AMAMENTAÇÃO"

Com o objectivo de *"formar e sensibilizar os enfermeiros que exercem a sua actividade nos Centros de Saúde da RAA, para a consolidação da implementação da política associada à promoção do Aleitamento Materno"* deu-se início ao Projecto "Amamentação", com a realização de duas sessões de formação, no Centro de Saúde de Nordeste e Centro de Saúde de Povoação, pelas responsáveis pelo projecto, Enfermeira Lúcia Lucas, membro do CER, em representação da Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica e Enfermeira Lúcia Freitas, em representação da Comissão de Formação.

Ainda relativamente à temática ***"Amamentação – Uma Emergência vital – Está Preparado?"*** *a* Enfermeira Lúcia Lucas realizou três actividades formativas com crianças do 2º ano de escolaridade da EB/JI do Rossio – Capelas, com o objectivo de as sensibilizar para a importância do aleitamento materno na vida do ser humano. No final das sessões foram distribuídos brindes (*t-shirts* e mochilas), enviados pela CEESMO.

4.5 – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

No sentido de fazer o acompanhamento da implementação e desenvolvimento dos Sistemas de Informação em Saúde/Enfermagem na RAA, destacamos as seguintes actividades:

- Participação da representante da SRRAA, Enfermeira Ajuda Neves, em três reuniões do GASIE;
- Aplicação da Matriz de Acompanhamento dos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE), nas instituições da Região. Das instituições contactadas responderam onze, entre hospitais, centros de saúde e Santas Casas da Misericórdia. Foi realizada a análise dos dados e iniciou-se a elaboração do relatório final, que está em fase de conclusão para ser apresentado;
- Intervenção da presidente do CDR junto da Tutela relativamente ao desenvolvimento da implementação do SIS-ARD (Sistema de Informação em Saúde – Açores Região Digital) e à imprescindibilidade da sua compatibilização com a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE);
- Participação da Enf.ª Ajuda Neves numa reunião, em Ponta Delgada, promovida pela Saudaçor em Novembro, onde foi apresentado o ponto de situação do desenvolvimento da implementação do SIS_ARD;
- Participação da representante da SRRAA, Enf. Ajuda Neves, no Encontro "e – saúde 2009"

4.6 – ACOMPANHAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

No âmbito do estipulado na alínea i) do artigo 34º do Estatuto da OE, o CDR desenvolveu as seguintes actividades:

4.6.1 – Visitas institucionais

No cumprimento do aprovado no plano de actividades para 2009 realizaram-se as visitas institucionais previstas, a saber:

- Centro de Saúde de Nordeste – Visitaram o CS as Presidentes do CDR, CJR e CER;
- Centro de Saúde de Povoação – Visitaram o CS as Presidentes do CDR e CJR;
- Centro de Saúde de Vila Franca do Campo – Visitaram o CS as Presidentes do CDR, CJR e CER;
- Centro de Saúde de Vila do Porto – Visitaram o CS as Presidentes do CDR, CJR e CER.

Estas visitas tiveram como objectivos, para além de acompanhar o exercício profissional dos enfermeiros no contexto das instituições de saúde, promover a aproximação dos enfermeiros à OE; divulgar o trabalho e preocupações da OE; e fortalecer as relações interinstitucionais.

Ainda no âmbito do acompanhamento do exercício profissional e, na sequência de uma exposição recebida, realizámos três visitas institucionais a um Centro de Saúde para verificação, *"in loco"*, das condições do exercício profissional dos enfermeiros. Neste contexto, realizaram-se três reuniões com a equipa de enfermagem; uma com a Enfermeira Chefe e uma com a Vogal Enfermeira do Conselho de Administração.

4.6.2 – Controle do processo de execução de quotas

Dando cumprimento ao processo de execução de quotas efectuou-se

- Tipificação dos membros com quotas em atraso;
- Instauração de 9 processos dos quais 3 ainda se encontram em tramitação.

5 – DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO ÉTICA E DEONTOLÓGICA

No sentido da consecução dos seus propósitos de:*"desenvolver a aproximação aos enfermeiros com funções de gestão estratégica e operacional, aos enfermeiros das Comissões de Ética para a Saúde e de*

sensibilizar para a implementação de forma sistemática de espaços de reflexão ética e deontológica de apoio às práticas clínicas", o CJR realizou as seguintes actividades:

- Participação no planeamento e realização do "V Ciclo de Debates" do CJ nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, subordinado ao tema ***"Código Deontológico – casos da prática diária"***;
- Realização de um *Workshop* com os enfermeiros com funções de gestão nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, sobre ***"Responsabilidade Profissional para enfermeiros com funções de gestão"***, que foi dinamizado pelo Enfermeiro Sérgio Deodato, presidente do CJ;
- Participação nas visitas institucionais, promovidas pelo CDR, para maior aproximação aos enfermeiros e melhor conhecimento da realidade regional no domínio da Ética e Deontologia Profissional;
- Participação de todos os membros do CJR nos ***"Encontros de Formação do CJ"***, realizados em Lisboa nos meses de Abril e Junho;
- Participação no X Seminário de Ética, subordinado ao tema ***"Segurança da Informação"*** que teve lugar no Porto em Setembro;

Considerando que o pedido de "aconselhamento deontológico e jurídico" para decisões de Enfermagem, no âmbito do dever de sigilo profissional, se encontra consagrado como dever para todos os enfermeiros, na alínea c) do artigo 85º do EOE, foi elaborada uma Nota Interna sobre a matéria, pelo CJ e, feita a sua divulgação pelas instituições de Saúde da RAA.

B – FORTALECER A INTERVENÇÃO QUALIFICADA NAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Apesar de reconhecermos a importância da formação em Enfermagem para a garantia de uma resposta qualificada às necessidades das populações em cuidados de saúde em geral e de enfermagem em particular, durante o ano de 2009 não desenvolvemos qualquer actividade exceptuando o acompanhamento das políticas de formação e as actividades desenvolvidas a nível nacional.

C – REFORÇAR A VISIBILIDADE EXTERNA

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: REFORÇAR O DIREITO DOS CIDADÃOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PUGNANDO PELO RECONHECIMENTO DO SEU VALOR SOCIAL

No sentido de reforçar a consolidação da OE no tecido social e dar visibilidade aos ganhos em saúde para os cidadãos que resultam dos cuidados de enfermagem, desenvolveram-se intervenções em diferentes contextos.

1 – COMEMORAÇÃO DE EFEMÉRIDES

A SRRAA da OE assinalou alguns dias com significado para a sociedade em geral e para a saúde e os enfermeiros em particular, não só através de actividades conjuntas com os cidadãos, dando continuidade a projectos em desenvolvimento, como também pelas tomadas de posição públicas da OE, designadamente:

1. 1 – DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO

- Com base na temática definida pelo ICN: ***"Servir a comunidade e garantir a qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados",*** em colaboração com a Associação "Novo Dia", foi distribuída uma refeição quente aos mendigos e aos sem-abrigo de Ponta Delgada. Esta actividade foi desenvolvida por elementos do CER e por uma enfermeira do Centro de Saúde de Ponta Delgada, designadamente da Unidade de Saúde de S. José;
- Ao final da tarde, o Enfermeiro Luís Ferreira, Secretário do CDR, participou no Programa da RTP Açores «Estação de Serviço» subordinado ao tema o "Enfermeiro de Família" onde realçou a importância da sua implementação como uma mais-valia para a qualidade dos cuidados prestados;
- Participámos, ainda, num jantar tertúlia, organizado pelos alunos do 4º ano do CLE sobre o tema ***"Ética em Enfermagem"***, que teve lugar na Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada.

1.2 – DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

À semelhança do ocorrido em 2008, as actividades comemorativas desta data desenvolveram-se em vários dias. Assim:

- A 30 de Março estivemos nos hipermercados da rede "*Modelo* " em Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta distribuindo panfletos, elaborados pela CEESIP, que apelavam para a importância

da parceria de cuidados Enfermeiros/Pais. Esta actividade contou com a colaboração de membros dos órgãos da SRRAA da OE e de enfermeiros dos serviços de Pediatria dos três hospitais da RAA;

- A 02 de Junho, em parceria com a CMPD, através do programa "Anima" e com a colaboração de estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, comemorámos a efeméride com sessões de educação para a saúde, sobre ***"A importância da saúde oral no desenvolvimento saudável"*** a cerca de mil crianças, de diferentes idades. As sessões tiveram lugar numa tenda instalada no largo da Matriz;
- A 04 de Junho teve lugar uma conferência, seguida de Workshop subordinado ao tema ***"Parceria de Cuidados entre o Enfermeiro e as Famílias no Serviço de Pediatria"*** no Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo.

1.3 – DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL

Esta data foi assinalada com a publicação de um artigo em três jornais diários das Ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial subordinado ao tema ***" A Saúde Mental na idade adulta".***

2 – OUTROS EVENTOS

- A **Exposição Itinerante "10 Anos com a Ordem dos Enfermeiros",** integrada nas comemorações do 10º aniversário da Ordem, esteve patente ao público de 14 a 25 de Fevereiro, no Centro Comercial "Parque Atlântico", em Ponta Delgada,. Na sessão inaugural estiveram presentes a Digníssima Bastonária e o Senhor Secretário Regional da Saúde;
- O **V Encontro de Enfermeiros dos Açores**, subordinado ao tema "*Da intenção de mudar à mudança*", decorreu, em Ponta Delgada, de 22 a 24 de Outubro, e constituiu-se num importante momento de reflexão e debate de temáticas que alicerçarão o desenvolvimento da Enfermagem no século XXI.

3 – PROJECTO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

No sentido de dar visibilidade à Enfermagem e aos enfermeiros, deu-se continuidade ao projecto de "Comunicação e Imagem", garantindo, mensalmente, em três jornais da região de maior tiragem (S. Miguel, Terceira e Faial), um artigo elaborado por enfermeiros, visando a promoção da profissão e dos

ganhos decorrentes dos Cuidados de Enfermagem. Mensalmente, o mesmo artigo foi divulgado na *Newsletter* a todos os enfermeiros da região, dos quais dispomos de endereço electrónico.

As temáticas desenvolvidas no decorrer do ano de 2009 foram as seguintes:

- A Prevenção da Depressão Pós-Parto
- Os Direitos Humanos
- O Dia Mundial da Tuberculose
- O *Empowerment* em Saúde
- A Denúncia dos Maus Tratos à Criança
- As Medidas Preventivas à Exposição Solar
- Os Adolescentes no Verão
- A Gripe A
- A Avaliação do Desempenho
- Saúde Mental na Idade Adulta
- O Valor do Natal

4 – INTERVENÇÃO NOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A presença da OE na comunicação social tem vindo a consolidar-se progressivamente, quer na sequência de actividades desenvolvidas pela OE, quer pelo facto de os órgãos de comunicação social terem uma crescente percepção da importância da opinião da profissão sobre os temas em foco no domínio da saúde.

A presidente e o secretário do CDR fizeram diversas intervenções na Comunicação Social designadamente, rádios, jornais e RTP Açores.

- Participação directa em programas da RTP/Açores:
    - O Enfermeiro Luís Ferreira, no dia 12 de Maio, participou no programa, "Estação de Serviço" da RTP/Açores (programa que permite intervenções directas dos telespectadores) sobre o tema "Enfermeiro de Família";
    - A Presidente do CDR, Enfermeira Margarida Rego Pereira, participou, a 12 de Novembro, no programa "Estado da Região", da RTP/Açores sobre a "Gripe A e a Alteração do Estatuto do Serviço Regional de Saúde";
    - A vogal efectiva do CER em representação da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, Enf.ª Lúcia Lucas, no âmbito das comemorações do Dia da

Amamentação, deu uma entrevista à RTP sobre a actividade formativa realizada aos alunos do 2º ano de escolaridade da EB/JI do Rossio – Capelas, com o objectivo de as sensibilizar para a importância do aleitamento materno na vida do ser humano.

5 – COLABORAÇÃO COM AS ESCOLAS

Fomos convidados pelas Escolas Superiores de Enfermagem da região para a realização de sessões lectivas, a saber:

- Em Maio, a Presidente do CDR, e o Enfermeiro Paulo Dias, membro da rede de Jovens Enfermeiros, realizaram uma sessão lectiva dirigida aos estudantes do 4º ano do CLE da ESEnfPD, dissertando sobre a OE e os projectos em curso;
- Em Junho, a Presidente do CER e o Enfermeiro Paulo Dias realizaram uma sessão lectiva, por videoconferência, dirigida aos estudantes do 4º ano do CLE da ESEnfAH, com o mesmo propósito da sessão realizada em Maio;
- Em Novembro a Presidente do CDR, realizou uma sessão lectiva dirigida aos estudantes do 1º ano do CLE da ESEnfPD onde dissertou sobre a OE, com especial destaque para o quadro de referências relativo às intervenções do enfermeiro.

6 – CERIMÓNIA DE VINCULAÇÃO À PROFISSÃO

À semelhança dos anos anteriores realizou-se a Cerimónia de Vinculação à profissão dos recém-licenciados com o objectivo não só de assinalar formalmente a sua entrada na profissão e na organização que a tutela, a Ordem dos Enfermeiros, como também de criar laços de proximidade com a OE.
Este ano o evento teve lugar em Angra do Heroísmo e contou com a participação de 54 dos 86 que se inscreveram na SRRAA, entre Julho e Setembro, sendo que 18 eram de S. Miguel, 29 da ilha Terceira e 7 das outras ilhas. A organização do evento esteve a cargo da Enfermeira Jesuína Varela e do Enfermeiro Hélder Pereira e contou com a participação dos dois membros da rede de Jovens Enfermeiros e de alguns dos recém-licenciados.

7 – REPRESENTAÇÃO DA ORDEM

Participámos, em representação da OE, em diversos eventos de natureza científica, cultural ou social, com o objectivo de contribuir para uma maior visibilidade dos Cuidados de Enfermagem, da OE e dos Enfermeiros.

- Recepção de Ano Novo da Presidência do Governo;
- Sessão Comemorativa do 50º aniversário da ESEnfPD na qual também participámos em representação da Sr.ª Bastonária;
- Sessão de homenagem às Directoras e membros da Comissão Instaladora da ESEnf.PD, promovida pela Presidente da Câmara de Ponta Delgada;
- Jantar de homenagem às instituições parceiras da ESEPD entre elas a OE;
- 32º Aniversário da ESEnf.AH – onde a SRRAA da OE foi representada pela Enf. Jesuína Varela;
- Sessão cultural comemorativa do Dia da Cidade – promovida pela Presidente da Câmara de Ponta Delgada;
- Seminário sobre a "Operacionalização do Plano de Contingência dos Açores para a pandemia da Gripe Aviaria – sector humano" – promovida pela Direcção Regional de Saúde
- Participação da presidente do CDR, como conferencista, na "1ª Conferência para a Promoção da Saúde", com o tema ***"Saúde Pública, saúde Comunitária – o presente nos Açores. Papel da Ordem dos Enfermeiros nesse desiderato"***;
- Participação dos presidentes dos órgãos na procissão do Sr. Santo Cristo dos Milagres;
- Participação, a convite da presidente da Câmara de Ponta Delgada, no lançamento do livro "Ponta Delgada – o Concelho das pessoas";
- Participação na comitiva que acompanhou o Governo Regional dos Açores a Toronto para as comemorações do Dia dos Açores;
- Representação da Sr.ª Bastonária na conferência de apresentação do Relatório de Primavera 2009 do OPSS;
- Cerimónia Solene de abertura do ano lectivo 2009/2010 na ESEnf. AH e homenagem ao anterior Presidente do Conselho Directivo Enf. Miguel Gomes;
- Seminário de Ética " – realizado no Porto;
- III Reunião de Saúde na Comunidade, subordinada ao tema "Ser Idoso", organizada pelo Centro de Saúde da Ribeira Grande;
- II Workshop sobre Investigação, organizado pelo CE, que decorreu no Porto;

- Cerimónia Solene de abertura dos Cursos de Especialização em Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem Comunitária na ESEnfPD;
- Encontro de Bioética promovido pelo Centro de Bioética da Universidade dos Açores, subordinado ao tema "Cuidados Paliativos";
- Cerimónia comemorativa do 10º aniversário do HDES;
- Sessão subordinada ao tema "Testamento Vital", organizado pela Santa Casa da Misericórdia da Maia, em que foi orador o Professor Doutor Daniel Serrão.

8 – INTERVENÇÃO A NÍVEL INTERNACIONAL

- Em resposta ao dever estatutário de cooperação com prioridade para a relação com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), comparticipámos para o Fundo de Solidariedade com os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa CPLP), no valor de dois mil euros;
- Ainda no âmbito das actividades internacionais assumimos as despesas de participação de dois membros dos órgãos da SRRAA no Congresso do ICN que decorreu em Junho, na cidade de Durban, na África do Sul

D – MAJORAR A QUALIDADE ORGANIZACIONAL

OBJECTIVO ESTRATÉGICO: MELHORAR A ORGÂNICA INTERNA DA OE

Com vista à consolidação dos mecanismos de melhoria da orgânica interna da SRRAA da OE, de modo a garantir uma resposta mais eficaz e eficiente dos diferentes órgãos, é essencial a criação de estruturas de suporte às actividades para a melhoria dos serviços que a Ordem tem de prestar aos seus membros e aos cidadãos.

1 – MELHORIA DOS PROCESSOS DE FUNCIONAMENTO INTERNO

No sentido de melhorar os fluxos de informação interna e a articulação entre órgãos e serviços, concretizaram-se as seguintes acções:

- Reunião com o Grupo de estudo do Redesign Organizacional da OE na qual participaram os colaboradores e presidentes dos órgãos, com a finalidade de apresentar os perfis dos colaboradores e avaliar os colaboradores;
- Admissão de uma Técnica de Secretariado ao abrigo do Programa *"Estagiar T"*, da Secretaria da Juventude, Emprego e Formação Profissional;
- Cessação do contrato de Assessoria Jurídica com o Dr. Frederico Páscoa;
- Realização de contrato de Assessoria Jurídica com o Dr. Francisco Medeiros;
- Realização de contrato com a empresa Securmédica para prestação de serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho;
- Instalação de um novo servidor, na sequência da reestruturação da rede informática na sede nacional que permitiu a criação de uma aplicação de registo de correspondência e criação de uma aplicação para digitalização de documentos integrantes do processo de inscrição e atribuição de títulos;
- Realização de acções de formação para os colaboradores administrativos e membros dos órgãos:
  - Formação sobre procedimentos de contabilidade e tesouraria dirigida aos Tesoureiros, Presidentes do CDR e colaboradores destas áreas (Emanuel Carvalho), promovida pela sede nacional, em Novembro, com o propósito de uniformizar procedimentos e circuitos;
  - Curso " Finanças para não Financeiros", promovida pela empresa SGS – Emanuel Carvalho;
  - "Manuseamento de extintores de incêndio", promovido pelo HDES – Emanuel Carvalho, Ana Paula Medeiros e Sónia Sousa;
  - Curso para secretárias e assistentes de direcção – *e-learning* – Ana Paula Medeiros.

O curso sobre o tema "Gestão do Tempo", a ser frequentado pela colaboradora Ana Paula Lourenço, previsto no Plano de Actividades, não foi concretizado por insuficiente número de inscritos.

2 – MELHORIA DO APOIO AOS MEMBROS

- Continuação da sensibilização das instituições para a adesão ao desconto directo no vencimento do valor da quotização, aquando das visitas institucionais;
- Celebração de protocolos com empresas para obtenção de benefícios para os membros, designadamente:
  - "Grupo Destinos Geniais"
  - Grupo Bensaúde

- PNEUMELO
- SGS

- Divulgação de eventos no site;
- Divulgação de pareceres emitidos:
  - Por proposta do CE foi criada uma secção temática na ROE para publicação de pareceres seleccionados e textos produzidos,
  - Foram colocados online diversos pareceres, na maioria dos casos por elevada solicitação na mesma área temática

II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS

1 – GESTÃO DE MEMBROS

O serviço de apoio à gestão de membros recebeu e deu resposta aos seguintes pedidos:

1.1 – INSCRIÇÕES

- No ano de 2009, foram admitidos na SRRAA 91 (noventa e um) novos membros registando-se, em relação ao ano anterior, um aumento do número de enfermeiros admitidos (10,9%):
- Pediram suspensão 17 (dezassete) membros;
- Pediram cancelamento 3 (três) membros;
- Recebeu-se 1 (um) pedido de reactivação;
- Foram recebidos 21 (vinte e um) pedidos de transferência de outras Secções Regionais) e 29 (vinte e nove) pedidos de transferência da SRRAA para outras secções;
- A 31 de Dezembro de 2009 o número de enfermeiros inscritos era de **1618.**

1.2 – ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS

Foram atribuídos 115 (cento e quinze) títulos profissionais, dos quais:

- 91 (noventa e um) – Enfermeiro;
- 24 (vinte e quatro) – Enfermeiro Especialista designadamente:
  - 16 (dezasseis) – Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica;
  - 4 (quatro) – Especialista em Enfermagem de Reabilitação;

- 2 (dois) – Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica;
- 2 (dois) – Especialista em Enfermagem Comunitária.

1.3 – PEDIDOS DE EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL

Receberam-se 158 pedidos de emissão de cédula profissional:

Revalidação	Averbamento	Alteração nome/fotografia	2ª via de Cédula Profissional	2ª via de vinheta de revalidação
136	2	10	9	1

1.4 – PEDIDOS DE PARECER

É de notar que vários enfermeiros recorreram à Secção Regional, quer pessoalmente, por carta, ou por correio electrónico, a solicitar, formal e ou informalmente, pareceres ou esclarecimentos sobre diversas situações da prática profissional.

1.4.1 – Sobre o Exercício Profissional e a Gestão de Serviços de Enfermagem

- Obrigatoriedade de conduzir viaturas oficiais;
- Dúvidas relativas a actividades atribuídas pela Direcção de Enfermagem;
- Recusa da Direcção de Enfermagem ao gozo de direitos consagrados em lei;
- Recusa dos enfermeiros ao cumprimento de um dever de natureza disciplinar por solicitação da Direcção de Enfermagem;
- Denúncia de falta de condições estruturais e humanas favorecedoras do exercício profissional.
- Parecer sobre o projecto de diploma que cria o enfermeiro de família na RAA (duas instituições);

1.4.2 – Sobre o Exercício Profissional e a Deontologia

Deram entrada no CJR cinco pedidos de parecer, dos quais três aguardam parecer da 2ª Secção do CJ e um aguarda parecer jurídico.

No que diz respeito ao aconselhamento deontológico no âmbito do sigilo profissional foram recebidos alguns pedidos de aconselhamento telefónico que foram encaminhados para o Presidente do CJ.

1.5 – PROCESSOS DISCIPLINARES

Relativamente ao trabalho desenvolvido, no âmbito do exercício da competência enunciada no nº 2 do artigo 35º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), aprovado pelo Decreto-Lei nº 111/09 de 11 de Setembro, relativo à *"instrução dos procedimentos disciplinares que respeitem aos membros da OE"*, relevamos o seguinte:

Quadro 1 – Distribuição dos Processos Disciplinares transitados de anos anteriores

	Violação da alínea m) do artigo 76º do EOE (Quotas)	*"legis artis"*	Total
Transitados	13	4	17
Despacho de Arquivamento	8	0	8
Censura Escrita	1	0	1
Suspensão Exercício Profissional	0	1	1
Em Tramitação	4	3	7

De realçar que dos 7 processos em tramitação um, está suspenso, aguardando decisão a proferir noutra jurisdição (tribunal cível) e um aguarda arquivamento por falecimento da arguida.

Quadro 2 – Distribuição dos Processos Disciplinares instaurados em 2009

	Violação da alínea m) do artigo 76º do EOE (Quotas)	*"legis artis"*	Total
	9	1	10
Despacho de Arquivamento	5	0	5
Processo de Inquérito	0	1	1
Suspensão Exercício Profissional	0	0	0
Sem efeito	1	0	1
Em tramitação	3	2	5

Quadro 3 – Distribuição dos Processos em Tramitação

Tipo de Processo		N.º
Processos Disciplinares	Violação da alínea m) do artigo 76º do EOE (Quotas)	7
	"legis artis"	4
Processo de Inquérito		1
Total de processos em tramitação		

Quadro 4 – Distribuição dos Processos Disciplinares segundo pena aplicada – ano de 2009

Motivo do Processo Disciplinar	Ano	Despacho de Arquivamento	Sancionados			
			Advertência Escrita	Censura Escrita	Censura Escrita Suspensa	Suspensão Exercício Profissional
	2009	13	*0*	1	*0*	*0*
		0	0	0	0	1
Totais		*13*	*0*	*1*	*0*	*1*
Total	*15*					

O CJR recebeu três queixas, que levaram à abertura de três processos de inquérito que deram origem a um processo disciplinar, uma decisão de não instauração de processo e um que se encontra em tramitação.

2 – REUNIÕES DOS ÓRGÃOS

Realizaram-se as reuniões regulares dos órgãos, de acordo com o estipulado no estatuto e nos respectivos regulamentos internos

- Mesa da Assembleia Regional – Reuniu para, no quadro das suas competências, preparar a Assembleia Regional de Março e elaborar a respectiva acta;
- CDR – Dez reuniões ordinárias e uma extraordinária, das quais duas alargadas aos presidentes do CER e CJR;
- CER – Dez reuniões ordinárias, das quais uma alargada aos membros suplentes;
- CJR – Seis reuniões ordinárias e cinco extraordinárias;
- CFR – 3 reuniões ordinárias;
- Encontro Regional dos Órgãos.

Para além das reuniões mencionadas, destacamos também:

- Participação nas actividades de âmbito nacional: Assembleias Nacionais duas: uma ordinária em Março e uma extraordinária em Novembro;
- Participação nas reuniões dos respectivos órgãos nacionais;
- Participação de 27 membros na II Conferência de Regulação realizada, nos dias 23 e 24 de Novembro, em Lisboa.

3 – GESTÃO DOS SERVIÇOS E EXPEDIENTE

Em termos globais foram registadas **1443** (mil quatrocentos e quarenta e três) entradas de documentos, com uma média mensal de **120** (cento e vinte) documentos.

Foram registadas **1664** (mil seiscentas e sessenta e quatro) saídas de documentos, com uma média mensal de **139** (cento e trinta e nove) documentos; não são aqui contabilizados os *mail*, nem o *mailling* enviado com a convocatória para a Assembleia Regional.

5 – APRECIAÇÃO GLOBAL

Com este capítulo pretendemos relevar os aspectos positivos e reflectir alguns dos constrangimentos do ano em análise.

A experiência vivida releva a importância de se continuar a promover actividades de aproximação aos enfermeiros nos seus contextos de prática clínica para um maior e melhor conhecimento das diferentes realidades existentes e, assim, responder melhor às suas necessidades e expectativas.

Dos aspectos mais positivos realçamos:

- A concretização de quase todas as actividades propostas;
- A maior aproximação aos Enfermeiros da área da gestão e da prestação de cuidados;
- A oportunidade de momentos de reflexão aquando das visitas institucionais realizadas;
- Maior reconhecimento, por parte do poder político, do papel da SRRAA da OE no planeamento das reformas do Sistema Regional de Saúde;
- Maior visibilidade e representação social do papel dos enfermeiros que reflectem a nossa real, e cada vez mais notável, capacidade de intervenção;
- Melhoria do funcionamento interno e articulação entre os vários sectores, na sequência das mudanças organizacionais operadas a nível nacional, com reflexos positivos a nível regional;
- A nova assessoria jurídica

Dos constrangimentos destacamos:

- A falta de evidências do impacto da OE nas instituições;
- A insuficiente apropriação pelos enfermeiros dos referenciais produzidos pela OE;
- A falta de resposta por parte dos Enfermeiros da Rede de Colaboradores na concretização dos compromissos assumidos com a SRRAA;
- A dispersão geográfica que dificulta o trabalho entre os membros dos Órgãos;
- As dificuldades que alguns membros dos Órgãos sentem em conjugar a vida profissional com as exigências do trabalho na OE;
- As dificuldades de algumas organizações compreenderem a relevância do trabalho da OE em prol do desenvolvimento da profissão.

III – ANÁLISE FINANCEIRA

A **Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros** registou no exercício de 2009 um resultado líquido de **€ 53.682,94**.

Os proveitos totais situaram-se em **€ 220.796,79**, valor superior ao orçamentado em € 1.317,50 (+ 0,60%), e que evidencia um crescimento de € 6.105,73 (+ 2,84%) face ao exercício de 2008.

A execução orçamental das principais rubricas de proveitos, bem como a sua comparação com o seu período homólogo é a que seguidamente se apresenta:

Proveitos	Valor realizado em 2009	Valor orçamentado em 2009	Valor realizado em 2008
Percentagem sobre facturação	199.018.12 €	195.979.29 €	191.223.58 €
Emolumentos	711.79 €	1.000.00 €	81.69 €
Proveitos Suplementares	10.493.76 €	10.000.00 €	10.477.82 €
Subsídios	- €	- €	- €
Proveitos financeiros	5.304.78 €	7.500.00 €	7.323.56 €
Proveitos extraordinários	5.268.34 €	5.000.00 €	5.584.41 €
TOTAL	**220.796.79 €**	**219.479.29 €**	**214.691.06 €**

(Mapa n.º 1)

O valor da quotização total emitida relativa aos membros da **Secção Regional da Região Autónoma dos Açores**, pode ser observada no quadro seguinte:

N.º de membros	Total de quotização emitida (*)	Percentagem quotização Secção Regional
1.661	144.393.92 €	199.018.12 €

(Quadro I)

(*) Total para distribuição pela Secção Regional e Sede Nacional nas percentagens correspondentes a cada uma, de acordo com o aprovado.

Os custos do exercício totalizaram **€ 167.113,85**, valor inferior ao orçamentado em 21,15%.

Custos	Valor orçamentado 2009	Valor realizado 2009	Variação %
Custo das Vendas	3.078.00 €	124.00 €	-95.97%
Fornecimentos e serviços externos	141.116.00 €	108.408.55 €	-23.18%
Impostos	2.000.00 €	1.346.50 €	-32.68%
Custos com o pessoal	44.500.00 €	43.530.81 €	-2.18%
Outros custos operacionais	5.000.00 €	- €	-100.00%
Amortizações	15.000.00 €	13.347.37 €	-11.02%
Custos e perdas financeiras	250.00 €	55.00 €	-78.00%
Custos e perdas extraordinárias	1.000.00 €	301.62 €	-69.84%
TOTAL	**211.944.00 €**	**167.113.85 €**	**-21.15%**

(Mapa n.º 2)

Da execução orçamental dos custos e da sua variação face ao ano de 2008 (Mapa n.º 2), salientam-se os seguintes aspectos:

- **Fornecimentos e Serviços Externos**

  A conta fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores, representando aproximadamente 65% do seu total. As despesas que mais contribuem para este facto são as relacionadas com a comunicação aos Membros Regionais e com as deslocações e estadas referentes às actividades dos Órgãos Sociais Regionais, para cumprimento do Plano de Actividades Regional.

Análise do Investimento

Podemos traduzir o nível de investimentos no ano de 2009 com base num mapa que seguidamente se apresenta (Mapa n.º 3) onde se demonstra os montantes aplicados em cada uma das rubricas:

Imobilizações corpóreas	Orçamentado 2009	Realizado 2009	Variações
Edifícios (obras)	40.000.00 €	- €	-100,00%
Equipamento administrativo	3.000.00 €	684.76 €	-77,17%
Equipamento informático	3.000.00 €	803.70 €	-73,21%
Outras imobilizações corpóreas	500.00 €	291.50 €	-41,70%
TOTAL	**46.500.00 €**	**1.779.96 €**	**-96,17%**

(Mapa n.º 3)

Ponta Delgada, 24 de Fevereiro de 2010

Pel'O Conselho Directivo Regional

ANEXO AO BALANÇO

E

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DO EXERCÍCIO DE 2009

Proposta apresentada pelo Conselho Directivo Regional

Ponta Delgada, 24 de Fevereiro de 2010

ORDEM DOS ENFERMEIROS - SECÇÃO REGIONAL AÇORES, tem por objecto a Criação e Regulamentação da Profissão, tem a sua sede na Rua Dr. Armando Narciso, n.º 2 9500-185 Ponta Delgada, com o n.º de identificação de pessoa colectiva 504 190 407.

Em virtude da reduzida actividade e da existência de poucas situações que mereçam ser objecto de menção nos pontos obrigatórios definidos no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados, optámos por omitir os que não são aplicáveis.

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). No entanto, convém realçar que o título de algumas contas foi adaptado à actividade da Ordem dos Enfermeiros.

Os valores indicados são expressos, salvo indicação em contrário, em euros.

01 - Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações da Ordem, em conformidade com os princípios contabilísticos fundamentais da prudência, consistência, substância sobre a forma, materialidade e especialização dos exercícios.

03 - Critérios valorimétricos e contabilísticos

a) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelos valores que resultaram da sua aquisição.
As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes.
As despesas de reparação e manutenção corrente do imobilizado sem grande relevo são consideradas como custos do ano em que ocorrem.

b) Existências

As mercadorias estão mostradas pelos preços das facturas.

07 - Pessoal ao serviço da empresa

O número médio de pessoas ao serviço da Ordem durante o exercício foi de 3

empregados.

10 - Activo imobilizado

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

a) Activo bruto

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação/ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	106.914,37					106.914,37
Edifícios e outras construções	320.743,13					320.743,13
Equipamento básico	9.046,67					9.046,67
Ferramentas e utensílios	611,69		684,76			1.296,45
Equipamento administrativo	61.830,22		803,70			62.633,92
Outras imobilizações corpóreas	22.389,99		291,50			22.681,49
Total	**521.536,07**		**1.779,96**			**523.316,03**

b) Amortizações e provisões

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	38.489,16	6.414,88		44.904,04
Equipamento básico	9.046,67			9.046,67
Ferramentas e utensílios	80,59	196,04		276,63
Equipamento administrativo	49.214,60	5.311,30		54.525,90
Outras imobilizações corpóreas	18.146,44	1.425,15		19.571,59
Total	**114.977,46**	**13.347,37**		**128.324,83**

14 - Imobilizações corpóreas e em curso

Todo o imobilizado está afecto à actividade e encontra-se inscrito no balanço.

21 – Activo circulante

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Existências:				
32 - Mercadorias	602,00	105,00	124,00	583,00
TOTAL	**602,00**	**105,00**	**124,00**	**583,00**

40 - Movimentos dos capitais próprios

(EUROS)

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
57 - Reservas				
571 - Fundo de Reserva	78.133,33	14.408,36		92.541,69
59 - Resultados transitados	319.908,41	72.041,79	14.408,36	377.541,84
88 - Resultado líquido do exercício	72.041,79	53.682,94	72.041,79	53.682,94
Total	**470.083,53**	**140.133,09**	**86.450,15**	**523.766,47**

41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

(EUROS)

Movimentos	Mercadorias
Existências iniciais	602,00
Compras	0,00
Regularização de existências	105,00
Existências finais	583,00
Custos do exercício	**124,00**

44 – Repartição das vendas e prestações de serviços

(EUROS)

ACTIVIDADE: Proveitos Associativos	Valor
Emolumentos	711,79
Percentagem sobre Facturação	199.018,12
Total	**199.729,91**

45 - Demonstração dos resultados financeiros

(EUROS)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
681-Juros suportados			781-Juros obtidos	5.304,78	7.323,56
688-Outros custos e perdas financeiros	55,00	199,08	788-Outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	**5.249,78**	**7.124,48**	***Resultados financeiros***		
Total	**5.304,78**	**7.323,56**	**Total**	**5.304,78**	**7.323,56**

46 - Demonstração dos resultados extraordinários

(EUROS)

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2009	2008		2009	2008
694 - Perdas em Imobilizações		496,48	794 - Ganhos em Imobilizações		
697-Correcções relativas a exercícios anteriores	301,62	1.081,72	797-Correcções relativas a exercícios anteriores	9,00	0,05
698-Outros custos e perdas extraordinários			798-Outros proveitos e ganhos extraordinários	5.259,34	5.584,36
Resultados extraordinários	**4.966,72**	**4.006,21**	***Resultados extraordinários***		
Total	**5.268,34**	**5.584,41**	**Total**	**5.268,34**	**5.584,41**

48 - Outras informações

a) *Acréscimos e diferimentos*

Decomposição dos saldos evidenciados no balanço em 31 de Dezembro de 2009:

(EUROS)

Custos diferidos	
Renda das Instalações	
Conservação e Reparação de Imóveis	5.076,10
Outros custos diferidos	460,07
Total	**5.536,17**

Acréscimos de custos	
Remunerações a liquidar	4.946,52
Fornecedores	
Total	**4.946,52**

Proveitos diferidos	
Subsidios para investimento	254.638,17
Total	**254.638,17**

O Técnico Oficial de Contas

Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL AÇORES

BALANÇO ACTIVO
Exercicio: 2009 **Mês: FINAL**

CODIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCICIOS 2009 AB	AA	AL	ANTERIOR AL
	IMOBILIZADO:				
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:				
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:	0,00	0,00	0,00	0,00
421	Terrenos e recursos naturais	106.914,37		106.914,37	106.914,37
422	Edificios e outras construções	320.743,13	44.904,04	275.839,09	282.253,97
423	Equipamento básico	9.046,67	9.046,67	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensilios	1.296,45	276,63	1.019,82	531,10
426	Equipamento administrativo	62.633,92	54.525,90	8.108,02	12.615,62
429	Outras imobilizações corpóreas	22.681,49	19.571,59	3.109,90	4.243,55
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
		523.316,03	128.324,83	394.991,20	406.558,61
	TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO .	523.316,03	128.324,83	394.991,20	406.558,61
	CIRCULANTE:				
	EXISTÊNCIAS:				
32	Mercadorias.	583,00		583,00	602,00
		583,00		583,00	602,00
	Dividas de terceiros - Curto prazo:				
252	Secções Regionais.	119.776,43		119.776,43	116.064,01
262/6/7/8+221	Outros devedores	300,00		300,00	216,08
24	Estado e outros entes publicos	95,99		95,99	
		120.172,42		120.172,42	116.280,09
	DEPOSITOS BANCARIOS E CAIXA:				
12+13+14	Depositos bancarios.	280.438,95		280.438,95	221.328,39
11	Caixa.	48,43		48,43	271,42
		280.487,38		280.487,38	221.599,81
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acrescimos de proveitos.	0,00		0,00	0,00
272	Custos diferidos	5.536,17		5.536,17	5.517,06
		5.536,17		5.536,17	5.517,06
	TOTAL DE AMORTIZAÇÕES.		128.324,83		
	TOTAL DE AJUSTAMENTOS				
	TOTAL DO ACTIVO	**930.095,00**	**128.324,83**	**801.770,17**	**750.557,57**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL AÇORES

BALANÇO PASSIVO
Exercicio: 2009 **Mês: FINAL**

CODIGO DAS CONTAS	CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	EXERCICIOS 2009	EXERCICIOS ANTERIOR
	CAPITAL PROPRIO:		
	Reservas:		
571	Fundo de Reserva	92.541,69	78.133,33
572	Reservas Estatutárias		
574 a 579	Outras Reservas		
59	Resultados transitados	377.541,84	319.908,41
	Subtotal	470.083,53	398.041,74
88	Resultado liquido do exercicio	53.682,94	72.041,79
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO	523.766,47	470.083,53
	PASSIVO:		
	DIVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:		
221	Fornecedores c/c	2.181,56	338,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	0,00	0,00
24	Estado e outros entes publicos	837,41	858,81
262+263+264+265+	Outros credores	15.400,04	15.896,28
		18.419,01	17.093,09
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acrescimos de custos	4.946,52	3.754,80
274	Proveitos diferidos	254.638,17	259.626,15
	TOTAL DO PASSIVO	278.003,70	280.474,04
	TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E PASSIVO	**801.770,17**	**750.557,57**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL AÇORES

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Exercício: 2009 **Mês: FINAL**

CODIGO DAS CONTAS		EXERCICIOS			
		2009		ANTERIOR	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custo das mercad. vendidas e das materias consumidas		124,00		769,50
62	Fornecimentos e servicos externos		108.408,55		82.563,33
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remuneracoes	36.207,41		29.475,91	
643+644	Pensoes				
645/8	Outros.	7.323,40	43.530,81	5.438,88	34.914,79
66	Amortizacoes do imobiliario corporeo e incorporeo	13.347,37		14.683,29	
67	Provisoes		13.347,37		14.683,29
63	Impostos	1.346,50		1.866,08	
65	Outros custos e perdas operacionais	0,00	1.346,50	6.075,00	7.941,08
	(A)		166.757,23		140.871,99
683+684	Amortizacoes e prov. de aplic. e invest. financeiros				
	Juros e custos similares	55,00	55,00	199,08	199,08
	(C)		166.812,23		141.071,07
69	Custos e perdas extraordinarios		301,62		1.578,20
	(E)		167.113,85		142.649,27
86	Imposto sobre o rendimento do exercicio				
	(G)		167.113,85		142.649,27
88	Resultado liquido do exercicio		53.682,94		72.041,79
			220.796,79		214.691,06
	PROVEITOS E GANHOS				
72	Proveitos Associativos	199.729,91	199.729,91	191.305,27	191.305,27
73	Proveitos suplementares	10.493,76		10.477,82	
74	Subsidios a exploracao				
76	Outros proveitos operacionais		10.493,76		10.477,82
	(B)		210.223,67		201.783,09
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
784	Rendimentos de participacao de capital				
	Outros juros e proveitos similares	5.304,78	5.304,78	7.323,56	7.323,56
	(D)		215.528,45		209.106,65
79	Proveitos e ganhos extraordinarios		5.268,34		5.584,41
	(F)		220.796,79		214.691,06

RESUMO			
Resultados operacionais: (B)-(A)=	**43.466,44**		**60.911,10**
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=	**5.249,78**		**7.124,48**
Resultados correntes: (D)-(C)=	**48.716,22**		**68.035,58**
Resultados antes de impostos: (F)-(E)=	**53.682,94**		**72.041,79**
Resultado liquido do exercicio: (F)-(G)=	**53.682,94**		**72.041,79**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho Directivo Regional

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal Regional da SRRAA

Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2009

Aos membros da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos o Conselho Fiscal Regional apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas relativos ao ano 2009, elaborado pelo Conselho Directivo Regional.

Tomámos conhecimento dos actos de gestão do Conselho Directivo Regional, e em ordem a uma mais fundamentada elaboração do seu parecer, o Conselho Fiscal Regional solicitou ao Conselho Directivo Regional todas as informações que considerou necessárias, tendo obtido todas as informações e esclarecimentos solicitados, e que nesta oportunidade agradecemos.

Verificámos o Balanço a 31 de Dezembro de 2009, a Demonstração de Resultados e os respectivos Anexos, assim como que os critérios adoptados na preparação das contas estão de acordo com as normas legais em vigor e que reflectem de forma verdadeira e apropriada a situação financeira da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

Da análise do Relatório e Contas de 2009, adicionada dos elementos e informações complementares obtidos, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Actividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2009, da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Regional pelo Conselho Directivo Regional.**

Ponta Delgada, 02 de Março de 2010

O Conselho Fiscal Regional

Manuel Lourenço Pires

Maria José P. Corrêa Rodrigues

Nélia Maria Saladão Ventura Rodrigues